

EDITORIAL

A Revista Biomass celebra o lançamento do segundo número do seu segundo volume, consolidando seu compromisso com a divulgação científica e a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos relacionados à conservação e à sustentabilidade ambiental. Este número reúne contribuições que promovem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo o debate sobre questões ambientais e incentivando a construção de soluções práticas e inovadoras para os desafios globais.

Neste volume, o artigo *Vozes da água: proposta de estratégia didática de podcasts sobre as narrativas e vivências com a água em comunidades nordestinas*, de Fabiano Cavalcanti de Oliveira, Jailson Gomes da Silva e Marcos Antônio Soares de Andrade Filho, apresenta uma iniciativa inovadora desenvolvida no IFPE Campus Caruaru, em colaboração com as comunidades do Alto do Moura e Normandia. Por meio de uma série de podcasts, o projeto utiliza narrativas orais como ferramentas pedagógicas para integrar conhecimentos ancestrais às práticas educativas contemporâneas. Voltado para comunidades artesãs e agricultores familiares, os podcasts destacam a relevância da água em práticas e crenças cotidianas, promovendo a preservação da memória cultural e a sensibilização para questões de sustentabilidade. A participação ativa dos estudantes no desenvolvimento dos conteúdos reforça habilidades em pesquisa, comunicação e tecnologias digitais, evidenciando como a valorização de saberes locais pode enriquecer o ensino e aproximá-lo das realidades socioculturais.

Daniely Farias de Oliveira e Maria Madalena da Silva, autoras do artigo *O impacto do desconforto térmico na aprendizagem em Pernambuco: uma análise necessária*, exploram como temperaturas elevadas influenciam o rendimento dos estudantes nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE). Combinando dados climáticos e educacionais, o estudo revela que temperaturas acima de 30°C estão associadas a uma redução no desempenho acadêmico, devido aos efeitos do desconforto térmico na concentração e na eficiência cognitiva. No entanto, municípios com infraestrutura escolar adequada apresentam resultados menos impactados, indicando a importância de ambientes escolares bem planejados. Utilizando

uma abordagem mista — qualitativa e quantitativa — e fontes como o INMET e o SAEPE, o trabalho também contextualiza sua análise por meio de uma revisão bibliográfica. O artigo destaca a urgência de melhorias nas condições térmicas das escolas e aponta caminhos para futuras pesquisas sobre o tema.

Quem planta, colhe: relato de experiência docente sobre jogo gamificado na cadeia produtiva alimentar aplicado no 8º ano de ciências, de autoria de Lúcia Beatriz Ott Ferreira, Cláudia Lilian Alves dos Santos, Jean Mary Alves das Chagas, Bernardo José Mainardes Bayer, Michel Mansur Machado, apresenta uma proposta didática que utiliza um jogo de tabuleiro para engajar estudantes do 8º ano na análise dos impactos socioambientais da produção de alimentos. Divididos em grupos, os alunos propuseram estratégias criativas para mitigar problemas, desenvolvendo pensamento crítico, colaboração e autonomia. A experiência mostrou como a gamificação pode enriquecer o ensino de Ciências ao conectar teoria e prática de forma interativa e reflexiva.

Convidamos todos os leitores e leitoras a embarcarem conosco neste percurso de reflexões. Aproveitem a leitura!

Fátima Verônica Pereira Vila Nova e Maria Fernanda Abrantes Torres

Editoras